

**DIRETRIZES PARA A AÇÃO
EVANGELIZADORA DA
ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE
2019 – 2023**



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Projeto de Evangelização

PROCLAMAR A PALAVRA

IGREJA, O POVO DE DEUS EM UNIDADE PARA PROCLAMAR A PALAVRA

A Igreja é o novo Povo de Deus, que, na sua pluralidade e diversidade de dons e ministérios, é chamada a congregar-se na unidade. Ela é o povo da Nova Aliança, selada na Cruz de Jesus Cristo. A Igreja, peregrina na história, é a “gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele [Cristo] adquiriu” (1Pd 2,9), a fim de que os grandes feitos daquele que nos chamou das trevas à sua luz maravilhosa fossem proclamados a todas as nações. Imbuída do profetismo de Jesus e atenta aos sinais de nosso tempo, a Igreja Arquidiocesana, nas suas várias instâncias, deseja proclamar ao mundo a Palavra do Senhor, que faz arder os corações dos que pelejam na promoção do Reino e caminham de mãos dadas pela justiça e pela paz.

MARIA, ESTRELA DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

Maria é a mulher da Palavra. Na sua pequenez e pobreza, ela encontrou graça diante de Deus e acolheu seu projeto de salvação, que também é dom para cada um de nós. Por isso, Maria é a serva do Senhor, na qual se cumpriu a palavra do anjo: do seu ventre viria ao mundo o Salvador. Ela é a estrela da Nova Evangelização. Proclamou aos povos a misericórdia de Deus, que se estende de geração em geração. Mulher do povo, Maria cantou as maravilhas de Deus e a transformação social pela justiça divina, que exalta os humildes e oprimidos, enche de bens os famintos e sofredores. Ao mesmo tempo, destrói os poderes que geram morte e opressão. A sua luz, que vem do Cristo Jesus, Clarão do Pai, interpela-nos e nos motiva a rompermos com o comodismo e o individualismo, atitudes que nos impedem de Proclamar a Palavra, o Evangelho da alegria que é para todos.

A CRUZ, PALAVRA DO AMOR

“A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para os que são salvos, para nós, ela é força de Deus” (1Cor 1,18). A Cruz de Jesus Cristo é a palavra de amor proclamada aos corações entristecidos pela morte e pela dor. E sendo palavra de amor, ela afirma ao mundo que a vida é mais forte que a morte, logo, há esperança para os que confiam nessa palavra. A Boa-Notícia, à qual somos chamados a proclamar ao mundo como alegria plena para todos e todas, é o Evangelho da Cruz, escrito na morte e ressurreição daquele que é a Palavra Encarnada na vida do mundo.

“PROCLAMA A PALAVRA, INSISTE OPORTUNA E INOPORTUNAMENTE”

Atenciosos ouvintes do Evangelho de Jesus, encorajados pelo Papa Francisco, que conclama os batizados e batizadas a serem divulgadores da Boa-Nova da alegria do Reino de justiça e paz, reafirmamos nosso desejo de ser Igreja Missionária, Proclamadora da Palavra na vida do mundo e Servidora da sociedade. A fim de cumprir nossa missão de anunciadores e anunciadoras da Palavra, que nossas ações e palavras pastorais brotem do encontro radical e profundo com a pessoa de Jesus, que nos dirige sempre uma Palavra de amor, que salva (cf. Lc 7,7)!



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**

**DIRETRIZES PARA A AÇÃO
EVANGELIZADORA DA
ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE
2019 – 2023**



SUMÁRIO

	PÁG.
PROCLAMAR A PALAVRA	7
APRESENTAÇÃO	9
DIRETRIZES PARA A AÇÃO EVANGELIZADORA DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE	11
OBJETIVO GERAL	11
INTRODUÇÃO	12
CASA DA PALAVRA	12
CASA DO PÃO	13
CASA DA CARIDADE	15
CASA DA MISSÃO	16
PLANEJAMENTO PASTORAL DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE	18



PROCLAMAR A PALAVRA

Inspirados pelo interpelante horizonte das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023), com disposição amorosa e missionária, percorremos o caminho da VI Assembleia do Povo de Deus, em busca de atualização, novas respostas e qualificação do nosso Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”, para o próximo quadriênio.

Oportuno e justo é sublinhar o caminho sinodal percorrido. Isto significa dizer que, ao longo de quatro meses, as dinâmicas adotadas, os encontros e congregações - em diferentes níveis e instâncias -, emoldurados pela oração, escutas e diálogos, permitiram alcançar este conteúdo importante e balizador para a nossa ação missionária. Essa trajetória da VI Assembleia do Povo de Deus foi coroada na celebração final, às vésperas da Festa de Cristo Rei, quando nos congregamos na sua Catedral em construção.

Impressiona a formatação concisa e muito assertiva, das propostas e dos compromissos assumidos de ação evangelizadora, a partir de configurações das referências fundamentais: Casa da Palavra, Casa do Pão, Casa da Caridade e Casa da Missão.

No contexto da Arquidiocese, somos desafiados a uma inteligente articulação nas cinco Regiões Episcopais - iluminados pelos diálogos e partilhas de experiências em cada Forania, impulsionados pelos quatro Vicariatos Especiais - para vivenciar, efetivar e celebrar as prioridades definidas no Projeto de Evangelização “Proclamar a Palavra”.

Com o empenho amoroso de nossas forças, fecundados pela fé e alegrias no seguimento de Jesus Cristo, nosso Mestre e Salvador, sob o olhar materno de Maria, Mãe de Deus e nossa, discípula exem-



plar, avançaremos para águas mais profundas e cumprimos a honrosa tarefa de sermos e fazermos discípulos missionários.

Ao “Proclamar a Palavra”, oportuna e inoportunamente, realizamos muitas coisas. Contribuímos para que o mundo creia e se abra ao amor de Deus, construindo uma sociedade justa e solidária, a caminho do Reino Definitivo.

Belo Horizonte, 8 de dezembro de 2019

Solenidade da Imaculada Conceição

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte

Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)



APRESENTAÇÃO

Ao amado povo de Deus: bispos, presbíteros, diáconos, religiosos(as), seminaristas, leigos(as) e instâncias arquidiocesanas,

Paz em Cristo!

“O amor de Cristo nos impele” (2 Cor 5,14); “ai de mim, se eu não anunciar o evangelho” (1 Cor 9,16).

Na busca de, permanentemente, “Proclamar a Palavra”, nossa Igreja, na Arquidiocese de Belo Horizonte, em comunhão com o Papa Francisco e os bispos no Brasil, por meio das Diretrizes da Ação Evangelizadora (DGAE 2019-2023), atualizou seu projeto de evangelização, na vivência e realização da VI Assembleia do Povo de Deus (APD).

O caminho missionário da VI APD se fez em espírito de participação e comunhão. A abertura da APD se deu no dia 15 de agosto de 2019. As assembleias paroquiais aconteceram ao longo do mês de setembro. As assembleias das regiões episcopais e dos vicariatos episcopais especiais, bem como das instâncias arquidiocesanas foram realizadas ao longo do mês de outubro. O grande momento celebrativo da VI APD com a aprovação das diretrizes arquidiocesanas, aconteceu dia 23 de novembro de 2019, na Catedral de Cristo Rei. Foram indicados os novos caminhos a serem percorridos, para sermos, ainda mais, uma **Igreja Casa da Palavra, Casa do Pão, Casa da Caridade e Casa da Missão.**

As diretrizes aprovadas contemplaram as indicações enviadas dos vários espaços de reflexão e discernimento, destacando aquelas que mais foram votadas, como fruto de todo o processo realizado. Acolhemos e aprovamos o que o Espírito de Deus soprou no coração do Povo de Deus, ministros ordenados, religiosos(as), seminaristas, leigos(as) presentes na diversa, complexa, desafiadora e bela realidade de nossa Igreja Arquidiocesana, no contexto do mundo urbano, com suas muitas possibilidades, bem como com seus enormes desafios.



O horizonte que temos à frente contempla, com as diretrizes aprovadas, significativas possibilidades de uma sólida presença e ação eclesial nas muitas comunidades eclesiais. Todos nós, seguidores de Jesus, somos desafiados, cada vez mais, a darmos testemunho, por palavras e ações, da fé, da esperança e do amor, ajudando a todos a se abrirem ao amor de Deus, comprometidos com cada pessoa, com cada família, sobretudo, com os mais pobres, nas suas várias expressões e rostos, defendendo a vida, a dignidade, a justiça e a paz.

O passo seguinte à aprovação das novas diretrizes - que assumimos como sendo **o caminho arquidiocesano, no espírito de comunhão e serviço**, a ser percorrido no próximo quadriênio (2019-2023) - consiste em elaborarmos os **planos pastorais** (paróquias, regiões episcopais, vicariatos episcopais especiais e arquidiocese), para viabilizar a prática e a execução das diretrizes aprovadas. Faz-se necessário, para isso, o empenho de todos, em todas as instâncias, buscando contemplar, em fidelidade ao processo vivenciado e ao que o povo de Deus indicou, as referidas diretrizes.

Expressamos nossa gratidão ao nosso arcebispo, bispos auxiliares, presbíteros, diáconos (e suas famílias), religiosos(as), seminaristas e a todas as instâncias arquidiocesanas que contribuíram para que o caminho missionário da VI APD pudesse ser feito. Acolhemos esse fruto do Espírito e pedimos à Maria, Senhora da Piedade, Mãe e Discípula exemplar, que nos ajude a seguir aquele que ela mesma fez referência ao dizer: “fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2,5b). Sejam comprometidos em viver a atualização do nosso projeto de evangelização “Proclamar a Palavra”, na alegria e força da comunhão e do serviço missionário evangelizador, na amada Arquidiocese de Belo Horizonte.

Belo Horizonte, 8 de dezembro de 2019

Solenidade da Imaculada Conceição

Padre Joel Maria dos Santos

Vigário Episcopal para a Ação Pastoral



Diretrizes para a Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte 2019 – 2023

OBJETIVO GERAL

O QUÊ	QUEM	COMO	PARA QUÊ
EVANGELIZAR	o Povo de Deus na Arquidiocese de Belo Horizonte, de realidade urbana e complexa,	por meio do anúncio da Palavra de Deus, em palavras e ações, como discípulos e discipulas missionários de Jesus Cristo,	para revitalizar e multiplicar as comunidades eclesiais, colocar em prática a opção preferencial pelos pobres e a ecologia integral, testemunhando o Reino de Deus.



INTRODUÇÃO

1. É belo e esperançoso contemplar, do alto de nossas muitas e lindas montanhas, especialmente do alto da Serra da Piedade, sob o olhar de Maria, mãe de Deus e discípula exemplar, o território da Arquidiocese de Belo Horizonte.

2. Estamos enraizados num conjunto de comunidades eclesiais, nas cidades e nos campos, desejosas e desafiadas a se tornarem verdadeiramente uma forte rede de comunidades missionárias, ligadas umas às outras, abertas, ampliadas por novas comunidades eclesiais, geográficas e ambientais, sobretudo, nas famílias, nas vilas, nas favelas, nos edifícios e condomínios.

3. Deus habita nossas famílias, cidades e povoados e continua a caminhar conosco! Nesse vasto horizonte, somos chamados a anunciar o “Evangelho da Alegria”. Queremos ser fermento e testemunhas de Cristo Jesus, caminho para o Pai, iluminados pelo Espírito Santo. Por isso, **como Igreja na Arquidiocese de Belo Horizonte, à luz da Palavra de Deus, assumimos as seguintes Diretrizes para a nossa ação evangelizadora:**

CASA DA PALAVRA

4. Manter aberta a porta de **acesso à Palavra de Deus** é oferecer oportunidade permanente de vida nova a cada pessoa, a cada família, comunidade e à sociedade. Além disso, ser uma Igreja cuidadosa com o anúncio da Palavra de Deus leva-nos a transformar o jeito de ser comunidade, que precisa estar sempre a serviço da Iniciação à Vida Cristã.

5. Nessa perspectiva, a *catequese*, necessariamente, cultiva e exercita a escuta atenta da Palavra de Deus e inicia adultos, jovens, ado-



lescentes e crianças no seguimento a Jesus, na família, na comunidade cristã e na participação cidadã da sociedade. A *catequese* precisa adotar um estilo mistagógico ao conduzir os catequizandos ao encontro com Jesus Cristo, até que sejam verdadeiros seguidores de Jesus, comprometidos com o Reino de Deus, do qual são testemunhas.

6. Diretrizes para fazer da Comunidade Casa da Palavra:

a) Garantir a **Celebração da Palavra de Deus**, com a comunhão eucarística, especialmente aos domingos, presidida por cristãos leigos e leigas, ministros da Palavra para isto preparados ou diáconos permanentes, como prioridade missionária, em todas as comunidades eclesiais, vilas, favelas, edifícios, condomínios, hospitais, cemitérios e outros ambientes que não tenham a oportunidade da Celebração da Eucaristia.

b) Criar, ampliar e acompanhar **Grupos de Reflexão Bíblica**, Encontros Bíblicos, Círculos Bíblicos, Leitura Orante da Palavra de Deus e outros meios possíveis na cultura digital, a fim de que cresça o encontro dos fiéis com a Palavra de Deus, fomentando o espírito comunitário em redes de pequenas comunidades.

c) Promover a **catequese atenta à cultura urbana**, por meio de metodologias e linguagens que utilizem a arte, como a música, cinema, teatro, imagens e outros recursos, a serviço da educação da fé.

CASA DO PÃO

7. Deus caminha ao nosso lado, mistura-se em nossas casas, em nossas “panelas”, como disse Santa Tereza D’Ávila. É Deus que se faz “Pão da Vida” (Jo 6,35), na mesa da Eucaristia, que é a mesa da



comunidade. Essa mesa do “Pão da Vida”, memória da Páscoa do Senhor, ao redor da qual a comunidade se nutre e se fortalece, gera a vida em comunhão e pressupõe o testemunho do que se celebra. Na comunidade de fé, cultiva-se a vida de oração enraizada na Palavra de Deus, que também é expressão da espiritualidade do seguimento de Jesus.

8. Não podemos esquecer que a Eucaristia faz a Igreja-comunidade e a Igreja-comunidade faz a Eucaristia. Comunga na mesa da Eucaristia quem comunga na vida. É preciso tornar-se pão para o irmão, quando recebemos o Pão, que é Jesus.

9. Diretrizes para fazer da Comunidade Casa do Pão:

a) Valorizar a religiosidade popular no processo de evangelização, sobretudo, nas cidades históricas, santuários, comunidades quilombolas e nas famílias, como um caminho para aprofundar a fé, iluminado pela Palavra de Deus, com vistas à pertença e à participação na comunidade eclesial.

b) Garantir que as orientações do Secretariado Arquidiocesano de Liturgia (SAL) sejam assumidas pela Pastoral Litúrgica, nas Paróquias e Comunidades, para celebrarmos cada vez mais como celebra a Igreja e sermos uma Igreja que nasce e vive da Eucaristia.

c) Investir no cultivo da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo, nos processos de formação inicial e permanente dos presbíteros, dos diáconos, da vida consagrada, dos agentes das pastorais, dos conselheiros em todos os níveis e dos líderes dos movimentos, para superarmos as experiências religiosas fechadas em si mesmas, o conservadorismo e o clericalismo.



CASA DA CARIDADE

10. Nada e ninguém poderá nos separar do amor de Deus (cf. Rm 8,35-39). Na cidade, na família e em todos os ambientes, somos chamados a mostrar que esse amor está no meio de nós como um Pai misericordioso que abraça, acolhe e é boa notícia para os pobres, alívio para os aflitos, consolação para os que estão tristes, liberdade para os cativos e encarcerados (cf. Is 61,1; Lc 4,18). “*Eles eram perseverantes [...] na comunhão fraterna, na fração do pão*” (At 2,42). As muitas realidades de pobreza marcadas por injustiças sociais, desigualdades, exclusão e marginalização desafiam-nos a assumirmos uma postura fraterna e profética, comprometendo-nos com ações que transformem essas realidades à luz da Palavra de Jesus, visando o resgate da dignidade dos mais sofridos.

11. Diretrizes para fazer da Comunidade Casa da Caridade:

a) Praticar a *Opção Preferencial pelos Pobres*:

- cuidando para que todas as instâncias da Arquidiocese sejam espaços de promoção da dignidade humana dos pobres e excluídos, especialmente, por meio dos Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (Naasp's), da Rede de Articulação da Solidariedade (Reartisol), Pastorais Sociais e Movimentos Populares;
- capacitando os agentes da evangelização para fazer das comunidades eclesiais e das famílias, casas de acolhida, encontro e cuidado dos mais pobres, nas diversas situações de vulnerabilidade, sobretudo, com migrantes e refugiados, exercitando a solidariedade e a inclusão.



b) Promover a *Ecologia Integral* e a *Presença Pública da Igreja* em todos os municípios que compõem a Arquidiocese:

- provocando uma “**primavera das Pastorais Sociais**”, priorizando-as, incentivando sua criação e organização onde não existem, incrementando as que já atuam, oferecendo adequada formação aos seus agentes, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja;
- praticando o **cuidado com a Casa Comum** em todas as comunidades eclesiais, como exercício de um novo modo de ser no mundo e como exemplo das mudanças estruturais que levam a uma ecologia integral. De modo especial, envolver-se com as questões relativas às consequências da mineração.

c) Insistir, profeticamente, na criação e fortalecimento de *Grupos de Fé e Política* e outros organismos eclesiais, que propiciem, a partir da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, o compromisso com a política e a cidadania, despertando o engajamento dos cristãos na defesa da vida, no empenho por políticas públicas que tenham em vista os irrenunciáveis direitos humanos e sociais.

CASA DA MISSÃO

12. O mundo urbano, sedento de sentido e de vida, é o cenário existencial da missão evangelizadora. Nos evangelhos, Jesus sempre motivou, propôs e enviou os discípulos a irem ao encontro dos outros onde estão e não onde gostariam que estivessem. Corajosamente, como Igreja em saída, precisamos ir sem medo aos **novos lugares de missão**.



13. Diretrizes para fazer da Comunidade Casa de Missão:

a) Priorizar a **ação missionária nas vilas, favelas, edifícios, condomínios, povoados rurais**, criando comunidades alicerçadas na Palavra de Deus, na comunhão fraterna, na fração do pão e na oração.

b) Investir na **ação evangelizadora com as Juventudes**, de forma a contemplar sua formação integral, espiritualidade, articulação e missão, por meio da criação e acompanhamento de atualizados Grupos de Jovens, como grupos de vivência e partilha, respeitadas a pedagogia e a psicologia das juventudes, utilizando adequados subsídios, com o apoio do Secretariado Arquidiocesano das Juventudes (SAJ).

c) Investir nas **redes sociais como lugares de evangelização** e profecia, que anunciam os valores do Evangelho, formam opiniões e denunciam a mentira (*fake news*), a violência e as injustiças, despertando pessoas, famílias, comunidades e a sociedade para a vivência da fraternidade e da comunhão nesses novos espaços, especialmente, por meio da ampliação e atuação da Pastoral da Comunicação (Pascom) e Rede Catedral em todas as comunidades.



PLANEJAMENTO PASTORAL 2019-2023

Arquidiocese de Belo Horizonte

1. INTRODUÇÃO

O caminho missionário da VI APD foi concluído com a aprovação das Diretrizes do Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra. Iniciamos, agora, a importante tarefa de elaborar os Planos de Ação Pastoral com o objetivo de colocar em prática as Diretrizes aprovadas. Estes têm como finalidade ajudar comunidades, paróquias, regiões episcopais, vicariatos episcopais especiais e todas as instâncias arquidiocesanas, por meio de estratégias específicas, a alcançarem o objetivo geral que é evangelizar.

O objetivo geral é o horizonte da nossa ação evangelizadora. Ele aponta a direção. Os planos pastorais, por sua vez, são como que trilhos que não nos deixam desviar da missão de anunciar e testemunhar o evangelho de Jesus Cristo.

Para o cristão, a coisa mais preciosa é o anúncio da boa notícia que é Jesus Cristo (cf. 1 Cor 9, 23). Por isso, planejamos, porque não queremos fazer de qualquer maneira este anúncio. Então, elaborar um Plano de Ação Pastoral é uma experiência de fé, pois não se trata de fazer apenas uma agenda, um calendário pastoral ou usar um recurso técnico, mas de zelar pela maneira como fazemos o anúncio do evangelho na realidade onde estamos.

A prática da elaboração dos planos pastorais é, também, uma maneira oportuna de vivermos a sinodalidade, que se dá no espírito de participação e comunhão, refletindo, discernindo e abraçando juntos, de maneira comprometida, os novos horizontes da ação evangelizadora, em nossa arquidiocese.



2. ATRIBUIÇÕES DOS VÁRIOS NÍVEIS ORGANIZATIVOS DA ARQUIDIOCESE

1º) Arquidiocese: tem a tarefa de oferecer as Diretrizes Gerais para a ação evangelizadora, que orientam as ações pastorais em todos os âmbitos da vida eclesial, dinamizando a pastoral de conjunto.

2º) Regiões Episcopais: têm a tarefa de articular as iniciativas evangelizadoras e oferecer a formação adequada para que elas sejam realizadas em comunhão eclesial. Elas cuidam para que as Diretrizes sejam viabilizadas e orientam as paróquias nos seus planos pastorais.

3º) Foranias: são espaços de partilhas e de trocas de experiências evangelizadoras. Promovem uma rede de solidariedade pastoral entre as paróquias e o cultivo da espiritualidade e convivência fraterna entre leigos, religiosos, diáconos e padres. As foranias não precisam fazer um plano pastoral, porque já terão os das paróquias e da região.

4º) Paróquias e Comunidades: são espaços da vivência cristã e do testemunho de vida, dentro e fora da comunidade; é aí que as pessoas realizam a ação pastoral e colocam em prática as Diretrizes arquidiocesanas, articuladas e orientadas pelas regiões episcopais e fortalecidas pelas partilhas feitas nas foranias.

3. QUEM DEVE FAZER OS PLANOS PASTORAIS

1º) As paróquias e comunidades: sob responsabilidade dos párocos e conselheiros.

2º) As Regiões Episcopais:

a) Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida – **RENSA:** sob responsabilidade do seu Vigário Episcopal Padre Jean Francisco Aguiar.



b) Região Episcopal Nossa Senhora da Conceição – RENSOC: sob responsabilidade do seu Vigário Episcopal Padre Antônio Moacir Rocha.

c) Região Episcopal Nossa Senhora da Esperança – RENSE: sob responsabilidade do seu Vigário Episcopal.

d) Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário – RENSER: sob responsabilidade do Assistente Episcopal Diácono Jorge José Rasuck.

e) Região Episcopal Nossa Senhora da Piedade – RENSP: sob responsabilidade do seu Vigário Episcopal Padre José Januário Moreira.

3º) Os Vicariatos Episcopais:

a) Vicariato Episcopal para Ação Pastoral – VEAP: sob responsabilidade do seu Vigário Episcopal Pe. Joel Maria dos Santos.

b) Vicariato Episcopal para Ação Social, Política e Ambiental – VEASPAM

- O segmento Social: sob responsabilidade do seu Vigário Episcopal Padre Júlio César Amaral
- O segmento Político: sob responsabilidade do Assistente Episcopal.
- O segmento Ambiental: sob responsabilidade do seu Vigário Episcopal.

c) Vicariato Episcopal para Educação e Comunicação – VEEC

- O segmento Educação: sob responsabilidade do seu Vigário Episcopal.



- O segmento Comunicação: sob responsabilidade do seu Vigário Episcopal Padre Fernando Lopes.

d) Vicariato Episcopal para Ação Missionária – VEAM

- O segmento das Vilas e Favelas: sob responsabilidade do Vigário Episcopal Padre Wagner Calegário de Souza.
- O segmento dos Edifícios e Condomínios: sob responsabilidade do Vigário Episcopal Padre Celmo Coelho de Sousa.
- O segmento da Cultura e Bens Culturais: sob responsabilidade do Vigário Episcopal Padre Wellington Santos.

4. OUTROS SEGMENTOS QUE DEVEM FAZER SEUS PLANOS PASTORAIS

1º) Os Santuários: sob responsabilidade do Padre Nivaldo dos Santos Ferreira, coordenador do Conselho de Reitores dos Santuários.

2º) Movimentos e Novas Comunidades: sob a responsabilidade do Conselho Arquidiocesano de Movimentos e Novas Comunidades (Camenc).

5. NÃO PERDER DE VISTA O OBJETIVO GERAL DA EVANGELIZAÇÃO

Aqui cabe a máxima atenção, porque o objetivo da Igreja **é, foi e sempre será** EVANGELIZAR. E não pode ser outro. Esta é a missão deixada por Jesus à comunidade dos seus seguidores e seguidoras.

Porém, não se trata de um evangelizar desencarnado, abstrato, igual em todos os lugares. Daí, a importância da definição de “**quem**” é o interlocutor da evangelização. Sim, interlocutor, porque na evangelização a gente leva e recebe e quem recebe também oferece. Quem



evangeliza sai evangelizado e o evangelizado também evangeliza. O nosso interlocutor é o Povo de Deus, que constitui a Arquidiocese de Belo Horizonte, presente em 28 municípios, na realidade urbana e complexa, que precisa ser mais compreendida por todos os agentes evangelizadores.

Para evangelizar, precisamos definir o **“como”**, escolher bem a forma, a principal maneira de atuar. Em nosso Projeto, evangelizamos **“por meio”** do anúncio da Palavra de Deus, com uma particularidade muito especial: em palavras e ações. Precisamos **“falar”** o evangelho, precisamos igualmente **“viver”** o evangelho. É exatamente este anúncio, por palavras e por ações, que nos faz discípulos e discípulas em missão permanente.

Aqui chegamos ao ponto alto: é a definição da finalidade da evangelização. Evangelizamos com vistas a alcançar algo, a concretizar algo importante. Aqui, na Arquidiocese de Belo Horizonte, neste quadriênio 2019-2023, evangelizamos **“para”** revitalizar e multiplicar as comunidades eclesiais. Isto significa dizer, de maneira muito concreta que, ao final de 2023, precisaremos ter à nossa frente, visivelmente, comunidades eclesiais revitalizadas, mais vivas, mais fortes, mais fiéis ao evangelho, mais atuantes, mais testemunhais e, ao mesmo tempo, precisaremos ter mais comunidades do que temos hoje. Precisaremos, visivelmente, ser uma Igreja que pratica a opção preferencial pelos pobres e a ecologia integral. Em nosso meio, espalhados pela Arquidiocese de Belo Horizonte, a opção evangélica e preferencial pelos pobres e as iniciativas de cuidado com a Casa Comum estarão sendo efetivadas em todos os lugares. Só assim, enfim, daremos testemunho do Reino de Deus, seremos sinais desse Reino, a caminho para o Pai.



O QUÊ?	QUEM?	COMO?	PARA QUÊ?
EVANGELIZAR	- o Povo de Deus - na Arquidiocese de Belo Horizonte, - de realidade urbana e complexa,	- por meio do anúncio da Palavra de Deus, - em palavras e ações, - como discípulos e discípulas missionários de Jesus Cristo,	- para revitalizar e multiplicar as comunidades eclesiais, - colocar em prática a opção preferencial pelos pobres - e a ecologia integral, - testemunhando o Reino de Deus.

6. COMO FAZER O PLANO PASTORAL

- **Orientação 1:**

O Plano Pastoral também responde às perguntas “o quê?”, “a quem?”, “como?” e “para quê?”, mas cada unidade pastoral (comunidade ou paróquia, região ou vicariato etc.) elabora a seu modo, dependendo de sua finalidade.

- **Orientação 2:**

O Plano Pastoral deve ser feito com a participação dos conselhos de cada unidade pastoral: a paróquia com seus conselhos pastorais - paroquial e comunitários - e também seu conselho administrativo paroquial; regiões com seus conselhos; vicariatos com seus conselhos, etc.



- **Orientação 3:**

Outra orientação muito importante: cada unidade pastoral deve fazer seu Plano Pastoral para apenas um ano. Ao final de cada ano, faz-se uma pequena assembleia ou um conselho ampliado com a participação de mais pessoas, para avaliar e definir novos planos pastorais para o ano seguinte. Assim, a 6ª APD estará presente e viva durante o quadriênio.

1º) Primeiro passo

Cada paróquia (região, vicariato etc.) escolhe uma diretriz de cada uma das Casas ou, baseado em sua realidade pastoral, escolhe quantas desejar, contanto que, ao final do quadriênio, todas as diretrizes, de alguma forma, tenham sido concretizadas, em comunhão com toda a Arquidiocese.

2º) Segundo Passo

Definir quais ações serão desenvolvidas, durante o ano, para cumprir as diretrizes escolhidas.

As ações devem ser poucas, importantes, objetivas, realizáveis, que possam ser avaliadas. É preciso dar atenção aos aspectos mais frágeis na realidade da paróquia (região, vicariato etc.). Não é bom fazer mais do mesmo, ou seja, ficar repetindo sempre as mesmas coisas. É preciso ir superando o “sempre foi assim” e renovar.

3º) Terceiro passo

Definir quem irá animar e coordenar as ações definidas e também definir as datas e os prazos das ações que serão realizadas.

Pronto!

Agora é só imprimir os Planos de Pastoral, entregá-los a todos os conselheiros e enviá-los à região episcopal ou ao vicariato episcopal. Serão bonitas coleções de ações pastorais e evangelizadoras a serem realizadas em toda a Arquidiocese. É a Igreja



em ação, em missão evangelizadora.

Última orientação:

Tudo deve estar pronto até o dia 15 de fevereiro.

Na solenidade de abertura do Ano Pastoral, que será feita por região episcopal, no dia 7 de março de 2020, o Plano Pastoral deverá ser apresentado e entregue a todos os participantes.

Para exemplificar: nas regiões episcopais, participarão da abertura do Ano Pastoral todos os conselheiros paroquiais da região, todos os padres e religiosos que atuam na região, todos os membros do conselho pastoral da região.

Assim, os vicariatos e outros setores se organizarão.

7. DINÂMICA DE RENOVAÇÃO DOS CONSELHOS

“A função básica do(a) conselheiro(a) é fazer a ponte, o elo de comunhão entre o povo da comunidade e suas lideranças, nos diversos níveis de competência: sendo seu porta-voz nas diversas instâncias colegiadas da Igreja, fazendo chegar até as bases, com espírito fraterno, suas orientações” (GAOC, Doc I, p.26).

Neste caminho de renovação, daremos os seguintes passos:

a) Escolha do Vigário Forâneo e seu suplente, dois presbíteros que devem ser eleitos na reunião do Conselho Pastoral Forâneo constituído por padres e leigos. Todos participam da eleição. Esta deverá ser feita até o final do mês de fevereiro de 2020.

b) Conselho Pastoral Comunitário (CPC), constituído por dois leigos(as) provenientes dos grupos e pastorais existentes na comunidade. Estes são indicados ou eleitos em seu grupo eclesial. É coordenado por dois membros (coordenador e vice) eleitos por seus pares. Serão investidos como conselheiros, no dia 01 de março de 2020, em momento celebrativo, em sua paróquia.



c) Conselho Pastoral Paroquial (CPP), constituído pelo pároco ou administrador paroquial e vigário paroquial, dois leigos (as) escolhidos no CPC de cada Comunidade, e por um representante leigo de cada grupo, pastoral, movimentos, eleitos por seus pares. Um seminarista, se houver, e um representante dos religiosos(as). Serão investidos como conselheiros, no dia 01 de março de 2020, em momento celebrativo, em sua paróquia.

d) Conselho Administrativo Paroquial (CAP), constituído pelo pároco ou administrador paroquial (presidente nato deste Conselho) e outros membros convidados pelo mesmo. Estes membros deverão ser referendados pelo CPP. Um de seus membros, escolhidos por seus pares, deverá participar do CPP. Serão investidos como conselheiros, no dia 01 de março de 2020, em momento celebrativo, em sua paróquia.

e) Conselho Pastoral Forâneo (CPF), constituído pelos párocos, vigários paroquiais, dois leigos (as) provenientes das paróquias que compõem a forania, sendo um membro do CPP e outro não, ambos eleitos por este Conselho e por um representante de cada pastoral, movimento ou grupo com organização, no nível foranêo, eleitos por seus pares e por um(a) religioso(a) que atua na forania. Deverá estar constituído até a primeira semana do mês de março de 2020.

f) Conselho Pastoral Regional (CPR), constituído pelo bispo auxiliar referencial, vigário episcopal, vigários forâneos, dois representantes leigos de cada forania eleitos por este Conselho, sendo um membro do CPF e outro não, pelo(a) coordenador(a) regional das pastorais, movimentos e grupos e um representante dos religiosos. Deverá estar constituído até a primeira semana do mês de março de 2020.

g) Conselho Pastoral Arquidiocesano (CPA), constituído pelo Arcebispo Metropolitano, bispos auxiliares, vigário geral, vigários episcopais regionais e especiais, dois representantes leigos (as)



de cada região episcopal, sendo um do CPR e outro não, ambos eleitos por este Conselho, dois representantes leigos(as) de cada vicariato especial, eleitos por seus pares, um representante do colegiado de leigos e leigas, eleitos por seus pares, e dois representantes dos(as) religiosos(as) atuantes na Arquidiocese, eleitos pela CRB Regional, e leigos convidados pelo arcebispo. Deverá estar constituído até o final do mês de março de 2020.

Todo este caminho de renovação dos conselhos está contemplado no Documento n.1 da Arquidiocese de BH – Guia Arquidiocesano para os Órgãos Colegiados -, com maiores detalhes. O mandato será para quatro anos, até a realização da 7ª APD.

Uma novidade muito importante:

Os nomes, endereços e contatos de todos os conselheiros e conselheiras, de todos os níveis, deverão ser enviados para o VEAP e para a Chancelaria da Arquidiocese, juntamente com a ata de investidura do ministério dos conselheiros.



ORAÇÃO DO PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO PROCLAMAR A PALAVRA

Deus Pai, a Ti damos graças pelas alegrias
que tens realizado em nosso meio,
com o Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra.
Inspira e fortalece nosso caminho missionário.
São muitos os desafios, mas grande é a nossa confiança em Ti.
Transforma nossa Igreja em comunidade,
Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão.
Assim, seremos uma Igreja “em saída”,
iluminada pelo teu Espírito, levando teu Filho
Jesus Cristo, nosso Senhor,
a nossas famílias e a cada canto das cidades e
das comunidades,
na companhia de Maria, Senhora da Piedade.
Amém!



EXPEDIENTE

Publicação

Vicariato Episcopal para a Ação Pastoral
da Arquidiocese de Belo Horizonte

Coordenação

Padre Joel Maria dos Santos

Comissão de Elaboração

Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Padre Joel Maria dos Santos

Padre Júnior Vasconcelos do Amaral

Padre Márcio Paiva

Padre Marcus Aurélio Alves Mareano

Vigários Episcopais Regionais

Vigários Episcopais Especiais

Edna de Jesus Silva

Lucimara Trevizan

Revisão

Marlene Maria Silva

Projeto gráfico e diagramação

Assessoria de Comunicação e Marketing
da Arquidiocese de Belo Horizonte

PROCLAMAR A PALAVRA

É Jesus a Palavra de Deus e entre nós veio morar
Quem ouve sua palavra e põe a praticar
Sua casa sobre a rocha construída estará
Um mundo novo, solidário e justo surgirá
Cai a chuva, vem enchente, vento forte a soprar (Mt 7, 24-27)
Quem não ouve é imprudente, sua casa não resistirá

**Vem, Proclamar a Palavra! Tem muita gente precisando escutar
Vem, insista, todo dia proclama! Oportuna e inoportunamente, proclama!**

Proclamar a Palavra de Deus para que o mundo creia
Proclamar a Palavra pra mudar, para transformar
Mudar o mundo, nossa vida, jeito novo da gente viver
Para que sejamos todos um, ensinar, convencer
Vem, Proclama a Palavra com coragem, para salvar!
Proclamar para que todos, a verdade, possam encontrar.

Vem, com fé, e proclama! Eu também vou proclamar
Em família, entre amigos, aos vizinhos, em todo lugar
Aos doentes, aos mais pobres, às crianças e a você
No trabalho, na escola, com os jovens e no lazer
Ajuntados por Jesus, alegria é testemunhar
É viver o Evangelho e não ter do que se envergonhar.

Um dia Pedro, sem medo, com coragem sua voz levantou
Proclamou a Palavra e a história da salvação contou
Contagiaram-se os corações quando o ouviram falar
Todos juntos, em alta voz, aos apóstolos perguntaram
“E nós, irmãos, o que devemos fazer?”
– Cada um se converter, ser batizado e o dom do Espírito receber!

(2 Tm 4,2) “Proclama a Palavra”

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte

Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

“ Diante de Deus e do Cristo Jesus, que vai julgar os vivos e os mortos, eu te peço com insistência, pela manifestação de Cristo e por seu reinado: proclama a Palavra, insiste oportuna e inoportunamente, convence, repreende, exorta, com toda a longanimidade e ensinamento. ”
2Tm 4,1-2

(31) 3269-3105

www.arquidiocesebh.org.br